

## SINDIPETRO-LP ACIONA RH CORPORATIVO E RESOLVE PROBLEMA DE PAGAMENTO DE HORAS ORIUNDAS DO CAOS AÉREO

Após aprovarem em assembleia a Carta Compromisso, apresentada pela Petrobrás, os petroleiros das plataformas foram surpreendidos pelo não pagamento das horas referentes a atrasos e cancelamentos de voos, devido ao caos aéreo.

A Diretoria do Sindipetro recebeu inúmeras denúncias relatando o ocorrido. Diante disso, entrou em contato com a gerência de RH corporativo para sanar o problema. A gestão se pronunciou

emitindo uma notificação orientando os embarcados como requerer as horas devidas que serão pagas em um contracheque complementar. Além disso, justificou que o repasse não foi feito por conta de que existem trabalhadores que querem que essas horas sejam mantidas no banco.

Vale destacar que esses valores são oriundos das horas extras de janeiro a abril e de julho feitas em função do problema de caos aéreo.



## APÓS COBRANÇA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PETROLEIROS, PETROBRÁS PRORROGA VIGÊNCIA DO ACT ATÉ 30 DE SETEMBRO

Após a reunião prévia entre a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e a Petrobrás para tratar do Acordo Coletivo de Trabalho (2023-2024), realizada no dia 14 de agosto, a gerência de Relações Sindicais da companhia enviou no dia 17 de agosto um ofício à diretoria da FNP, que informa a prorrogação da validade do atual ACT da categoria com as empresas do Sistema Petrobrás até o dia 30 de setembro de 2023.

“Considerando a solicitação feita por esta Federação, na proposta enviada à companhia por meio da Carta 78/2023, de prorrogação do atual ACT. A Petrobras, a FNP e seus sindicatos filiados, em total respeito aos empregados, concordam com a prorrogação da vigência do Acordo Coletivo de Trabalho 2022-2023 até 30/09/2023

ou até a celebração de novo acordo, o que ocorrer primeiro”, diz o ofício.

O texto destaca ainda que a prorrogação “visa manter um clima de normalidade e tranquilidade” durante a negociação do novo ACT, de modo a privilegiar o diálogo e a construção pacífica de soluções sustentáveis que atendam os interesses de ambas as partes.

A data-base da categoria petroleira segue mantida em 1º de setembro e as condições a serem pactuadas nas negociações sobre o tema serão retroativas a 01/09/2023 (com exceção nas cláusulas que contiverem disposição expressa em contrário no próximo ACT).

No ofício, a direção da Petrobrás solicitou a suspensão das reuniões locais, em caráter excepcional, durante

as negociações do ACT 2023-2024, exceto eventuais encontros que sejam agendados em caráter de urgência.

Apesar de entender como positiva a prorrogação do atual ACT por parte da Petrobrás, a Federação Nacional dos Petroleiros sabe dos desafios que estão postos para a categoria avançar em pautas fundamentais, a exemplo da AMS, como foi pontuado pelo diretor de aposentados da FNP, Roberto Ribeiro, na reunião.

“É preciso uma definição sobre o nosso PASA (Programa de Avaliação da Saúde do Aposentado), em nível nacional, de forma isonômica e com o custeio integral pela empresa. Que a APS/AMS exija das clínicas e profissionais mais transparência nas guias de atendimentos de consultas e procedimentos, fazen-

do constar os respectivos valores para o nosso controle financeiro, o que também facilitaria para melhor acompanhamento dos saldos devedores”, disse.

“E apesar de a empresa já ter informado que vai atender as nossas solicitações em relação ao retorno da Carteira de Aposentado, como na retomada dos Postos Avançados de Atendimento Presencial da AMS, que a Petrobrás também não faça disso uma moeda de troca durante as negociações do nosso ACT”, complementou Roberto Ribeiro.

Para resolver essa e outras pautas dos mais diversos setores da categoria petroleira, o caminho é um só: organização e mobilização para avançar em cada eixo possível.

# FNP, FUP, CONTTMAF ( MARÍTIMOS) E FENASPE APRESENTAM CANDIDATOS AO CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL

“Unidade para o Futuro da Petros” é o nome da frente para as eleições do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal da Petros de 2023 que representa a categoria petroleira e os assistidos das entidades de participantes da Petros, lançada no dia 1º de agosto, no Clube dos Empregados da Petrobras de Salvador (BA).

Ela é formada pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), Federação Única dos Petroleiros (FUP), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Aéreos, na Pesca e nos Portos (Conttmaf), Federação Nacional das Associações de Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema Petrobrás e Petros (Fenaspe), Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) e da Federação dos Clubes dos Empregados da Petrobrás (Fcepe).

Essa unidade histórica apoia três chapas para as eleições dos conselhos da Petros, que serão realizadas entre os dias 25/09 e 09/10. São elas: conselho deliberativo “ativa” Vinícius Camargo (titular) e Rafael Prado (suplente), ambos da ativa, nº66; conselho deliberativo “aposentado”: Radiovaldo Costa (titular) e Getulio da Cruz (suplente), ambos aposentados, nº65; e Silvio Sinedino (titular) e João Moraes (suplente), ambos aposentados, nº51, chapa para o Conselho Fiscal.

O secretário-geral da FNP, Adaedson Costa, esteve pre-



sente no evento de lançamento e lembrou que as lutas são possíveis com organização, destacando que o déficit e o equacionamento na Petros não estão dados, mas que será necessário pavimentar o caminho da eleição das três chapas a partir de três eixos.

Adaedson também enalteceu a unidade entre as federações e as entidades representativas voltada ao pleito, lembrando que tem sido difícil avançar apenas por meio do grupo de trabalho sobre Petros com a Petrobrás.

“Quando sentamos e vimos a necessidade de fazer essa união, a gente tinha um objetivo: continuar a pavimentação do caminho pra acabar com esse déficit [da Petros]. Não é fácil, mas é possível. Mas para que isso ocorra, a gente vai precisar de vocês da categoria, pessoal da ativa, aposentados, assistidos”, disse

Silvio Sinedino – petroleiro aposentado, dirigente do Sindipetro RJ e ex-conselheiro deliberativo e fiscal da Petros – saudou os participantes do encontro, lembrando que a Petrobrás nasceu na Bahia e que dali os candidatos vão partir para o Brasil em campanha para eleger as chapas da “Unidade para o Futuro da Petros”.

O candidato da chapa nº51 para o Conselho Fiscal, no entanto, não se furtou a criticar duramente as seguidas gestões desastrosas do fundo de pensão dos petroleiros e a sua patrocinadora master.

“E a Petrobrás vai ter que comparecer [com o pagamento de suas dívidas], porque não basta dar R\$ 200 bilhões para os acionistas, que na maioria são estrangeiros. Temos que garantir aquele contrato que assinamos com a Petrobrás, que diz que na nossa aposentadoria teríamos

tranquilidade. Não é possível passar o sufoco que estamos passando agora, com vários companheiros tendo os seus contracheques zerados”, complementou o candidato.

Sinedino ainda salientou que os participantes devem tomar conta da Petros através da eleição dos candidatos aos conselhos, para que eles consigam também incidir no estatuto a fim de que os assistidos possam eleger os diretores do fundo de pensão.

Os candidatos titular e suplente da chapa nº 66, Vinícius Camargo (diretor do Sindipetro RJ) e Rafael Prado (presidente do Sindipetro SJC), respectivamente, não puderam comparecer ao lançamento oficial da “Unidade para o Futuro da Petros”, mas enviaram vídeos com mensagens para a mobilização dos participantes da Petros rumo à eleição e ao fim dos PEDs.

“Vamos juntos garantir essa vitória e que a gente possa lutar e defender nossos direitos nos conselhos do fundo de pensão. Rumo à vitória. Unidade para o Futuro da Petros”, complementou Rafael Prado.

O direito ao voto para as eleições do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal da Petros é aberto a todos os participantes, ativos ou assistidos, regularmente inscritos na Petros até o dia 31/05/2023, e em pleno exercício dos seus direitos estatutários no período de votação, entre 25/09 e 09/10.